

Polêmica. Líder quer se reunir com ministro

Rainha pede ao STF o mesmo tratamento de Daniel Dantas

Ministro Gilmar Mendes criticou a violência do movimento e o uso de verbas públicas

SÃO PAULO

■ O líder dissidente do Movimento dos Trabalhadores Sem-Terra (MST), José Rainha Júnior, rebateu as acusações do presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), ministro Gilmar Mendes, que nesta quarta-feira criticou a violência do movimento e disse que as autoridades não podem tolerar as invasões.

Rainha, que liderou a ocupação de 21 fazendas no Pontal do Paranapanema durante o carnaval, cobrou do ministro o mesmo tratamento dispensado ao banqueiro Daniel Dantas, dono do Opportunity e acusado de corrupção, durante a operação Satiagraha, da Polícia Federal, no ano passado. Dantas foi preso duas vezes, mas acabou solto após habeas corpus concedidos por Mendes.

113563

“O ministro não pode nos dar tratamento diferenciado ao que deu, por exemplo, a Daniel Dantas”

JOSÉ RAINHA

LÍDER DISSIDENTE DO MST.

“Nós estamos lutando pela dignidade humana e o ministro não pode nos dar tratamento diferenciado ao que deu, por exemplo, a Daniel Dantas. Não se pode deixar os ricos sempre a favor da lei e condenar os pobres por se valerem de lutas”, disse o líder dissidente do MST.

Rainha afirmou que a invasão não é um crime e muito menos o Pontal uma região de conflitos violentos.

“O ministro está fora do foco. A questão é de ordem social. O Pontal nunca foi um lugar de violência. Aliás, eu sou contra qualquer tipo de vio-

lência. A vida tem que estar acima de qualquer coisa. Ninguém nunca morreu em conflito por aqui”, disse Rainha, acrescentando que a situação em Pernambuco, onde quatro seguranças de fazendas foram assinados pelos sem-terra, “é bem diferente”.

Rainha afirmou que qualquer desvio de verba pública pelas cooperativas associadas aos movimentos sociais deve ser investigado, mas pediu também acompanhamento no repasse de recursos para as prefeituras e para a Fundação Instituto de Terras de São Paulo (Itesp), órgão do governo paulista que cuida da reforma agrária no Estado. Segundo ele, o Itesp e as prefeituras não informam o que fazem com o dinheiro que recebem.

O líder dissidente do MST vai pedir ao senador Eduardo Suplicy (PT-SP) que consiga um encontro com o ministro Gilmar Mendes. Ele também pretende ligar para o secretário de Justiça de São Paulo, Luiz Antônio Marrey, para tentar remarcar a reunião que estava prevista para ontem.